

# *Shri Guruvani-pradipa*

DIÁLOGOS ILUMINADOS

# *Shri Guruvani-pradipa*

DIÁLOGOS ILUMINADOS

VOLUME 1

*Orientação perfeita para o bem-estar verdadeiro*

SHRILA BHAKTISIDDHANTA  
SARASWATI THAKURA PRABHUPADA

*compilado sob a orientação de*  
SHRI SHRIMAD BHAKTIVEDANTA  
NARAYANA GOSWAMI MAHARAJA

  
IGVI  
Instituto Gaudiya  
Vedanta Internacional

*Esta obra foi publicada originalmente em inglês com o título  
PERFECT GUIDANCE FOR OUR TRUE WELL-BEING  
por GVP – Gaudiya Vedanta Publications  
Copyright © 2011 Bhaktivedanta Narayana Goswami Maharaja*

**Tradução**

*Mahakala dasa (Marcio Lima Pereira Pombo)*

**Fidelidade da tradução e revisão**

*Mahakala dasa (Marcio Lima Pereira Pombo) e Malini dasi (Marinês Trindade)*

**Ilustração da capa**

© *Bhaktivedanta Book Trust International*

**Arte da capa e diagramação**

*Gauramani dasi (Gouramani Menezes)*

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação – CIP  
BIBLIOTECA MUNICIPAL MARIETTA TELLES MACHADO

Saraswati, Bhaktisiddhanta Goswami Maharaja

Shri Guruvani-pradipa – Diálogos Iluminados – Volume 1 – Orientação  
perfeita para o bem-estar verdadeiro / Bhaktisiddhanta Saraswati  
Goswami Maharaja – Rio de Janeiro: IGVI 2011

Tradução de Perfect Guidance for Our True Well-being  
Obra de Shri Shrimad Bhaktivedanta Narayana Goswami Maharaja  
ISBN 00-000-0000-0

1. Vedas. 2. Filosofia hindu. 3. Mestre espiritual I. Título

00-0000

AAA-000.000

Todos os direitos reservados – É proibida a reprodução total ou parcial da obra, de qualquer forma ou por qualquer meio, sem a autorização prévia e por escrito do autor. A violação dos Direitos Autorais (Lei no. 9610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal Brasileiro.

Convidamos os leitores interessados no assunto deste livro a visitarem nossos sites e blog e nossos templos e centros culturais no Brasil (veja lista de contatos no final deste livro):

[www.purebhakti.com](http://www.purebhakti.com) | [www.bhaktibrasil.com](http://www.bhaktibrasil.com)  
[www.gauravani.com.br](http://www.gauravani.com.br) | [igvi-editorial.blogspot.com](http://igvi-editorial.blogspot.com)

IMPRESSO NO BRASIL  
Printed in Brazil 2011

A IGVI EDITORA, em sua iniciativa de publicar a série *Shri Guruvani-pradipa – Diálogos Iluminados*, busca apresentar ao leitor brasileiro uma análise ampla e profunda das questões filosófico-espirituais relevantes à condição humana.

Quem sou eu? Acaso Deus existe? Se Ele existe, que papel representa no cenário cósmico? E por que há tanto sofrimento neste mundo? – estas e tantas outras perguntas que de alguma forma entretêm o nosso imaginário são examinadas aqui à luz dos antigos Vedas, os famosos textos sagrados da Índia.

O volume inaugural da série *Shri Guruvani-pradipa – Diálogos Iluminados* focaliza, sobretudo, a importância de aceitarmos e servirmos a um *guru* fidedigno, pautando nossa vida pelos seus ensinamentos perenes. Para elucidar este tema, selecionamos trechos da obra grandiosa de Shri Shrimad Bhaktisiddhanta Saraswasti Thakura Prabhupada, o maior expoente do pensamento védico [adjetivo derivado do termo Vedas] no mundo contemporâneo.

A Introdução e o Apêndice do livro vêm enriquecidos ainda pela contribuição de dois outros *gurus* fidedignos, não menos importantes que o mestre homenageado na tarefa de trazer luz à consciência do homem moderno.

Dedicamos esta série aos pés de lótus de nosso amado Gurudeva, Shri Shrimad Bhaktivedanta Narayana Goswami Maharaja, cuja orientação e bênçãos afetuosas são o archote divino que ilumina nosso caminho espiritual. Oramos para que ele fique satisfeito com nossa tentativa humilde de agradá-lo e para que nossos respeitáveis leitores experimentem, com este livro, a descoberta de sua verdadeira identidade espiritual.

OS EDITORES

## O AUTOR

### *Shrila Bhaktisiddhanta Saraswati Thakura*

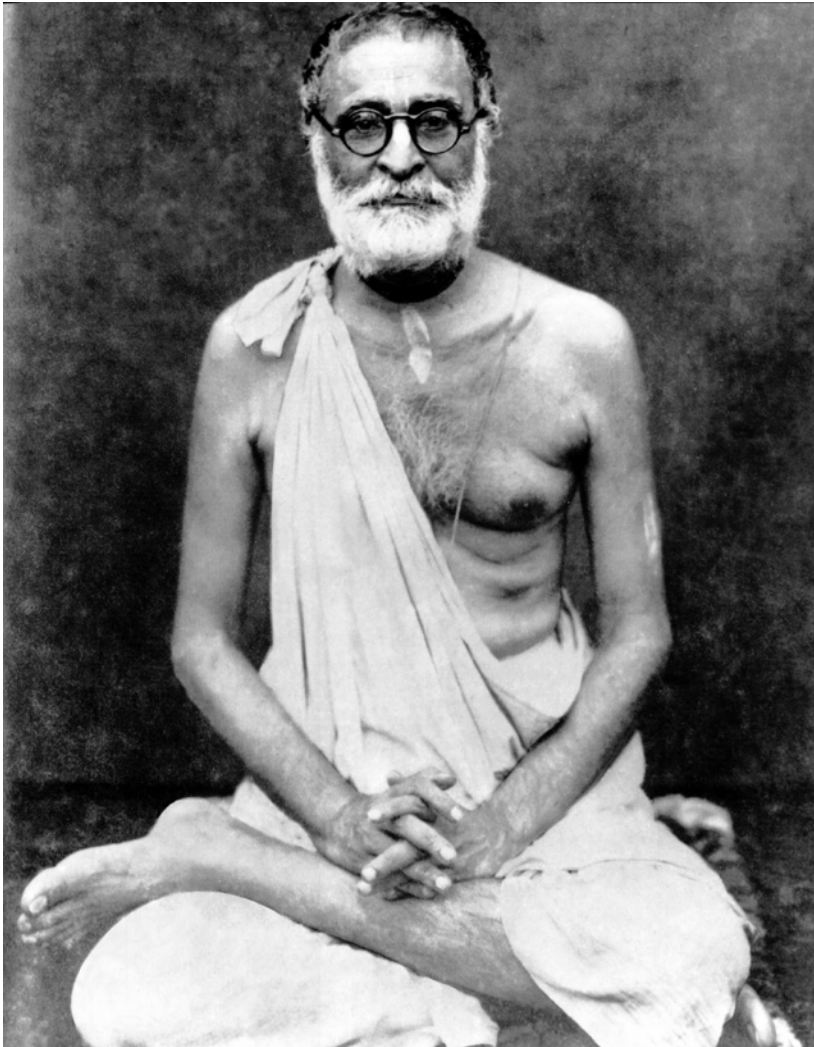
*Notas biográficas extraídas da revista Back to Godhead de  
Shri Shrimad Bhaktivedanta Swami Prabhupada, Índia, 1952*

FILHO DO GRANDE santo, escritor e preceptor *vaishnava* Shrila Bhaktivinoda Thakura, Shri Shrimad Bhaktisiddhanta Saraswati Thakura Prabhupada nasceu em Jagannatha Puri, Índia, em 6 de fevereiro de 1874 e partiu deste mundo mortal no dia primeiro de janeiro de 1937.

Desde sua tenra infância, demonstrou sintomas de uma alma liberada. Ainda bebê, foi trazido aos pés da magnífica Deidade de Jagannatha, cuja procissão milenar, conduzida em carruagem enorme, estacou em frente à sua casa. Belas flores caíram miraculosamente das mãos de Jagannatha sobre o menino, e a carruagem só voltou a se mover depois disso.

Ainda jovem, tornou-se o mais poderoso *acharya* (mestre espiritual modelar) da nona geração da *sampradya gaudiya vaishnava* (escola filosófica dos devotos de Krishna – leia entrevista a respeito de nossa *sampradaya* no Apêndice deste livro), tendo restabelecido a forma pura de teísmo proposta pelo Senhor Chaitanya, o Avatara do Amor Divino.

Shrila Bhaktisiddhanta Saraswati Maharaja, inspirado pelo movimento missionário iniciado por seu pai, fez contribuições de vulto para a preservação da tradição *gaudiya vaishnava*: escavou o local sagrado onde o Senhor Chaitanya nascera no século XV; publicou e distribuiu os textos



sagrados de grandes santos vaishnavas; escreveu seus próprios comentários a estas obras; fundou a Gaudiya Matha, missão *vaishnava* que se espalhou por toda a Índia para pregar o culto de *bhakti* conforme os ensinamentos divinos de Shri Chaitanya; iniciou milhares de buscadores sinceros, conscientizando-os da importância de divulgar a cultura espiritual védica como um legado de toda a humanidade; combateu veementemente o sistema de castas hindu e demais deturpações do pensamento védico original, defendidas por minorias mal-intencionadas da Índia; foi o pioneiro em difundir, fora da Índia, a mensagem intemporal do Senhor Chaitanya; e assim por diante.



A EXPRESSÃO SÂNSCRITA *Shri Guruvani-pradipa* significa **iluminação (*pradipa*) pelos ensinamentos divinos (*vani*) de *shri guru*, o mestre espiritual fidedigno.** O *guru* é uma alma auto-realizada vinda do mundo metafísico para libertar as almas condicionadas do ciclo de repetidos nascimentos e mortes.

Os trechos da entrevista abaixo, concedida por Shrila Bhaktivedanta Swami Prabhupada ao London Times, espelham o espírito verdadeiro e categórico das palavras de seu próprio mestre espiritual, Shrila Bhaktisiddhanta Saraswati Thakura, o autor deste livro. Ao mesmo tempo, revelam um modelo perfeito de relacionamento *guru*-discípulo, a chave para o sucesso no caminho espiritual.

*Shrila Bhaktivedanta Swami Prabhupada (1896-1977)*

*Trechos de entrevista concedida ao London Times:*

**REPÓRTER** ∞ *Mais do que nunca, as pessoas estão buscando algum tipo de vida espiritual. O senhor poderia explicar por quê?*

**SHRILA PRABHUPADA** ∞ O desejo de vida espiritual é um anseio absolutamente natural. Por sermos almas espirituais, não podemos estar satisfeitos na atmosfera material. Um peixe fora d'água não pode ser feliz. Analogamente, se não temos consciência espiritual, não podemos ser felizes. Hoje em dia, muitos andam atrás de avanço e desenvol-

10 vimento econômico, mas não são felizes, porque não são essas as verdadeiras metas da vida.

**REPÓRTER** ~ *O que me preocupa é que de repente foram surgindo muitos gurus do nada. E nem todos parecem ser genuínos. É correto advertir quem está pensando em adotar a vida espiritual que tome as devidas precauções para encontrar um guru genuíno?*

**SHRILA PRABHUPADA** ~ Sim. Buscar um *guru* é ótimo, é claro. Mas, se você buscar um *guru* barato, ou se quiser ser enganado, encontrará muitos *gurus* enganadores. Se for sincero, porém, encontrará um *guru* sincero. Quem quer tudo muito fácil acaba sendo enganado. Pedimos a nossos alunos que se abstenham do sexo ilícito, do consumo de carne, dos jogos de azar e da intoxicação. As pessoas acham isso muito difícil e incômodo. Muitos vão gostar de quem disser: “Basta fazer o que lhe der na telha e usar este *mantra*”. De fato, muitos desejam ser enganados, e por isso existem os enganadores. Ninguém quer submeter-se a nenhuma austeridade. Assim, surgem os enganadores, dizendo: “Nada de austeridade. Faça o que quiser. Basta me pagar que lhe darei um *mantra* e você se tornará Deus em seis meses”. É isso que está acontecendo.



## Orientação perfeita para o bem-estar verdadeiro

11

SHRILA BHAKTISIDDHANTA SARASWATI  
THAKURA PRABHUPADA

*Trechos do Shrila Prabhupadera Upadeshamrita, compilação originalmente em bengali de instruções essenciais em formato de perguntas e respostas*

### 1. Quem pode entender os segredos de bhajana (serviço devocional)?

~ Só pode adentrar os mistérios de *bhajana* aquele servo excepcionalmente íntimo (*vishrambha-sevaka*) dos pés de lótus de Shrila Gurudeva, o melhor entre os ardorosos seguidores na linha de Shri Swarupa Damodara e Shrila Rupa Goswami. O servo íntimo é um devoto dotado de *guru-nishtha*, ou seja, ele tem amor e fé, firmes como rocha, nos pés de lótus de Shrila Gurudeva. O Shruti, ou literatura védica autorizada, afirma: “O verdadeiro significado das escrituras revela-se aos corações daquelas grandes almas cuja *bhakti* inabalável é a mesma por seu *guru* e o Senhor Supremo.”

### 2. Como podemos obter força espiritual?

~ Se servirmos Shri Gurudeva com devoção e amor intensos, nosso coração será tomado de força espiritual abundante. Só podemos conquistar força espiritual, *bhakti-bala*, pelo serviço ao mestre espiritual e ao santo nome (*hare krishna, hare krishna, krishna krishna, hare hare / hare rama, hare rama, rama rama, hare hare*).

### 3. Ao agirmos por uma questão de dever, isto é *bhakti*?

☞ Responsabilidades com dever, dívidas e assim por diante são funções da mente, e não da natureza constitucional da alma. O sentido de obrigação opera no nível da mente, da inteligência e do falso ego, ao passo que *bhakti* funciona no nível da alma. Qualquer atividade que não seja realizada por amor puro não é *bhakti* pura. Atos praticados com afeição divina, só eles são *bhakti* pura. Dever nada mais é que regulamento. *Bhakti* é a natureza característica da alma e o sentido de dever, a natureza característica da mente. Agir segundo a natureza característica da alma é a única maneira pela qual podemos assegurar nosso bem-estar verdadeiro.

### 4. Que significa *anyabhilasha*?

☞ “Enquanto eu estiver neste mundo, minha única intenção será de satisfazer meus sentidos.” Semelhante pretensão, distinta do desejo de satisfazer a Krishna, é *anyabhilasha*.

### 5. Como alguém pode fazer para dissipar sua falsa identidade de executor das ações?

☞ Seja inferior a uma folha de grama, em outras palavras, identifique-se como servo do Senhor Supremo. Assim, deixará de existir a concepção de ser aquele que faz as ações. A partir daí, pode-se cantar o santo nome de Krishna em bem-aventurança.

### 6. Quando a entidade viva atinge seu bem-estar máximo?

☞ A realidade absoluta torna-se acessível quando nos

refugiamos aos pés de lótus do mestre espiritual e quando, rendendo-nos por inteiro ao mestre espiritual, fazemos do serviço a Krishna nossa vida e alma.

### 7. Krishna ouve as orações de quem?

☞ “Ó Krishna, nada pretendo de Você em nome da minha própria felicidade. Com todo respeito, adapto-me a qualquer desejo Seu. Se isto significa ter sofrimento, este será o meu prazer. Você é a personificação de todos os auspícios, e por isso nada é desfavorável em Seus esquemas.” Se um servo tiver esta forma de fé sincera, Krishna aceitará suas orações – caso contrário, não.

### 8. Quem é discípulo de verdade?

☞ Só é discípulo de verdade aquele devoto rendido por inteiro aos pés de lótus de Shri Gurudeva, que, em nome do Supremo Senhor Shri Krishna, toma para si a plena incumbência de cuidar do bem-estar deste discípulo.

“É imperativa a aceitação submissa das providências tomadas por Shri Gurudeva em prol do meu bem-estar.” Esta é a atitude do discípulo de verdade. Sem ela, é inevitável a sujeição ao inauspicioso. Discípulos de verdade servem ao Senhor Supremo com constância e sob a orientação do mestre espiritual, sem se tornarem desfrutadores dos objetos dos sentidos.

Tudo neste mundo é instrumento para se servir a Shri Guru – tudo foi feito para o serviço a Krishna. Quem nutrir o desejo de desfrutar desses instrumentos do serviço a Shri Guru, jamais conquistará auspício algum. Se não percebermos o *guru* em tudo, não há como evitar o desfavorável.



O discípulo de verdade não percebe os objetos ordinários deste mundo da mesma maneira que o homem comum. Ele tem *guru-darshana* (acesso ao *guru*) em tudo que faz e vê. Quem não tem *guru-darshana* aborda a realidade mundana e seus elementos com humor de desfrute. *Guru-darshana* significa, ainda, encarar tudo como sendo superior a si mesmo e destinado ao serviço a Krishna. O discípulo de verdade dá-se conta disto no âmago de seu coração e faz do serviço ininterrupto ao mestre espiritual e a Shri Krishna o objetivo exclusivo de sua vida.

O discípulo de verdade tem *guru-darshana* constante, tanto em seu íntimo quanto externamente. Apesar de se julgar pequeno e insignificante (*laghu*), sua visão é grandiosa e profunda, pois em nada ele enxerga algo relacionado a seu próprio desfrute.

O discípulo sincero sempre tem consciência perfeita de que, exceto seu mestre espiritual, nada neste mundo lhe pertence. O discípulo de verdade vive centrado em sua identidade como *guru-dasa*, servo do seu mestre espiritual, sem considerá-lo diferente do Senhor Supremo. Guarda fé profunda em seu *guru*, devotando-lhe um amor natural.

O discípulo de verdade percebe o mestre espiritual de várias maneiras: sendo o seu mestre eterno, ele é sua vida e alma, o sentido de sua alma, o objeto de seu amor e afeição, eternamente adorável e muito querido de Shri Krishna. O discípulo de verdade sabe que Shri Gurudeva é ao mesmo tempo epítome de *bhakti* e personificação do Senhor Supremo. Shri Gurudeva é mais querido de Shri Krishna do que Sua própria vida e uma manifestação que não é diferente dEle (*prakasha-vigraha*).

Não é possível alguém conquistar o serviço a Shri Krishna sem tornar-se servo dos pés de lótus de Shri Gurudeva. São verdadeiros *vaishnavas*, ou discípulos de verdade, aqueles que prestam serviço a Shri Guru. Afora estes, todos os demais são *ahankara-vimudhatma*, “confundidos pelo falso ego” [veja Bhagavad-gita, 3.27]. Em termos simples, querem tornar-se desfrutadores.

#### 9. Como pode alguém alcançar a perfeição numa só vida?

☞ Quem abandonar o livre arbítrio e se render integralmente a Shri Gurudeva e, nesta condição, praticar *bhajana* sem duplicidade sob sua orientação, alcançará a perfeição numa só vida.

#### 10. Que método posso adotar se quiser conhecer Shri Bhagavan?

☞ Com fé, deverá ouvir dos lábios de lótus de Shri Gurudeva o *katha* (discurso) a respeito de Bhagavan. Não há outra maneira de conhecer Shri Bhagavan que não seja a rendição de todo o coração aos pés de lótus de Shri Gurudeva. Só aquele que faz isso pode conhecer Shri Bhagavan.

#### 11. Qual é a mais grave *nama-aparadha*, ou ofensa ao santo nome?

☞ Considerar Shri Gurudeva um ser humano comum é a maior das ofensas, a *nama-aparadha* mais grave. Quem o concebe como um mero mortal não pode conquistar auspícios, nem sequer em bilhões de nascimentos. Alguém com semelhante visão mundana do *guru* enfrentará diversos tipos de obstáculos em *bhakti* e corre o perigo de se afogar no oceano dos desejos materiais. Afora os pés



de lótus de Shri Guru, nada pode salvar-nos das garras da companhia nociva. A *jiva* (alma) não consegue render-se aos pés de lótus de Shri Gurudeva somente porque o considera um ser humano comum.

*12. Qual é a função do acharya (mestre espiritual que ensina por intermédio de seu exemplo perfeito)?*

☞ O acharya traz a mensagem de Shri Bhagavan. Ele vem até nós para transmitir a mensagem de Vaikuntha (o mundo espiritual). É preciso aceitar esta mensagem, emanada dos lábios de lótus de Shri Guru, com ouvidos imbuídos de atitude servil. Havendo rendição plena, então, pela misericórdia do *acharya*, pode-se conseguir tudo. Ninguém senão os habitantes de Vaikuntha pode transmitir esta mensagem da forma apropriada. Se quiser conhecer Calcutá, você deverá ouvir alguém que tenha estado lá. Somente assim poderá obter informação concreta.

*13. Qual é o verdadeiro significado de sannyasa?*

☞ Sannyasa de verdade é praticar *bhajana* ininterrupto a Hari. A *sannyasa*, ou renúncia, dos devotos de Shri Bhagavan é a forma como rejeitam o desfrute dos sentidos (*bhukti*) e a liberação (*mukti*). Renunciando ao desejo de desfrute dos sentidos e liberação, os devotos refugiam-se aos pés de lótus de Bhakti-devi (a personificação da devoção a Krishna).

*14. Qual é a função do sadhu?*

☞ A função do *sadhu* é ficar em contato com a Verdade Absoluta vinte e quatro horas por dia. Na companhia de

semelhante fonte viva, ou *sadhu* presente, ouvindo seu *hari-katha*, não apenas será inevitável desenvolvermos fé em Bhagavan, como também despertará nossa atitude de serviço. Na verdade, é preciso conviver com um *sadhu* para se tornar um *sadhu*. Se, enquanto na companhia do *sadhu*, formos rendidos a ele, sem dúvida, qualquer tipo de impedimento será erradicado. De fato, é função do *sadhu* eliminar o temor e a ansiedade de quem nele se refugia ou com ele convive e, assim, trazer-lhe felicidade.

A companhia do *sadhu* é comparada à ação de uma pilha. A pilha anima os aparelhos elétricos segundo a função destes. Da mesma forma, o *sadhu* ativa a natureza de serviço inerente às *jivas* que estiveram afastadas de Shri Krishna desde tempos remotos.

O encargo do *sadhu* é fazer com que as pessoas deste mundo, avessas a Bhagavan, inclinem-se a Ele. Isto, e apenas isto, é compaixão verdadeira pela entidade viva (*jive daya*). Nossos auspícios eternos serão inevitáveis se adotarmos *sadhu-sanga* por inteiro. O sinal exclusivo de que alguém aceitou *sadhu-sanga* totalmente é que ouvirá o *katha* do *sadhu* com submissão e rendição a ele, e levará sua vida segundo a orientação recebida, imerso em *bhajana* (serviço devocional). A atividade do *sadhu* é salvar almas condicionadas, como nós, das garras de *maya* (ilusão).

*15. Que tipo de perspectiva devemos aceitar para assegurar auspícios para nós?*

☞ A partir do momento em que percebamos o universo inteiro ocupado a serviço de Shri Bhagavan, jamais experimentaremos nenhuma aflição.

Devemos ouvir *katha* sobre como servir a Bhagavan, mas este deverá ser falado por quem possa mostrar-nos Bhagavan e esteja ocupado a serviço dEle vinte e quatro horas por dia. Esta é a única maneira para atingirmos nosso eterno bem-estar espiritual. Com olhos de devoção, os *sadhus* que são *bhaktas*, ou devotos de Bhagavan, sempre vêem Shyamasundara no âmago de seus corações. Por intermédio do contato com esses *sadhus* e pela misericórdia deles, nós também poderemos ver Bhagavan em nossos corações.

É necessário ocupar-se constantemente a serviço de Bhagavan sem desperdiçar um momento sequer. É preciso que prestemos este serviço e permaneçamos exclusivamente na companhia de *sadhus*. O convívio constante com esta *sadhu-sanga* fará com que se intensifique cada vez mais nossa atitude de serviço.

Bhagavan jamais deixa de satisfazer cada desejo de Seus *bhaktas* rendidos, tampouco os rejeita em momento algum – *krishna sei satya kare, yei mage bhritya* (Shri Chaitanya-charitamrita, Madhya-lila, 15.166). Apenas Shri Bhagavan pode proteger-nos com o abrigo de Seus pés de lótus. Salvo Ele, ninguém mais tem tal poder. Tendo fé resoluta nisto, conseguimos livrar-nos do temor e da ansiedade para sermos felizes e exitosos. Krishna é a personificação de todos os auspícios. Portanto, se acreditarmos firmemente em Sua natureza de outorgador de todos os auspícios, com certeza os conquistaremos. Palavras não alcançam expressar a classe de auspícios grandiosos que se conquistam pela plena rendição aos pés de lótus de Bhagavan.

### 16. A deidade (*shri-vigraha*) é o próprio Bhagavan?

☞ Claro que sim. A deidade de Krishna é o próprio Krishna: “*pratima naha tumi – sakshat vrajendra-nandana* – Você não é uma estátua, mas sim o próprio filho de Nanda Maharaja” (Shri Chaitanya-charitamrita, Madhya-lila, 5.96). A deidade é a adorável encarnação de Bhagavan. O Senhor (*ishta-deva*) do coração do *sadhu* manifesta-Se externamente como a deidade.

### 17. Onde alguém encontra seu guru?

☞ Aquele que Shri Krishna, a personificação da compaixão, escolher enviar como seu *guru*, tal pessoa, e somente ela, haverá de se manifestar externamente perante você como o *mahanta-guru*, o *guru* sob a forma do mais destacado *sadhu* presente. Pela misericórdia de Bhagavan, obteremos um *guru* e, pela misericórdia do *guru*, poderemos alcançar Bhagavan.

Cada pessoa encontrará o *guru* condizente com seu destino peculiar. Pessoas de classes diferentes apresentam disposições variadas, e por isso Bhagavan, que é onisciente, manda para cada uma delas um tipo de *guru* em particular. Há os que querem *nishkapata-kripa* (a verdadeira misericórdia de Bhagavan) e dependem inteiramente de Bhagavan na busca de seu bem-estar eterno. Satisfazendo-Se com essas pessoas sinceras e simples, o próprio Bhagavan manifesta-Se diante delas como o *guru* a fim de dar-lhes Sua misericórdia. Mas, para quem deseja *kapata-kripa* (a enganosa misericórdia de Bhagavan), a *maya*, ou potência externa, de Bhagavan envia um ‘*guru*’ segundo a disposição específica de seu coração.

Para quem é sincero, não existem obstáculos. Em pouco tempo, os sinceros haverão de encontrar um *guru* fidedigno.

**18. É necessário estar na companhia de pessoas santas (*sadhu-sanga*) o tempo todo?**

☞ Sim, devemos estar em *sadhu-sanga* a cada instante. Sou fraco, sem *sadhu-sanga* não tenho como me salvar. Se me distanciar de *sadhu-sanga*, cairei vítima da equivocada mentalidade segundo a qual penso: “Sou o amo”. Se não vivermos conforme as instruções do *sadhu* ou do *guru*, estaremos condenados a uma condição calamitosa. E, ao ficarmos sem abrigo, *maya* nos fará cativos. Em consequência disso, passaremos a perambular para lá e para cá neste mundo material na condição de servos de *maya*.

**19. Como alguém faz para libertar-se do ciclo da existência material (*samsara*)?**

☞ Sem a misericórdia de Bhagavan, ninguém jamais logrará libertar-se do cativeiro material. Somos os eternos escravos comprados de Krishna. Basta esquecermo-nos disto e nos transformamos em escravos de *maya*. Apenas o serviço a Bhagavan constitui *bhakti*. O desejo de prazer dos sentidos não é *bhakti* (*abhakti*), mas sim enredamento na existência material. A única maneira pela qual podemos libertar-nos desta infeliz existência material é ouvir *krishna-katha* da boca de lótus de Shri Guru e dos *vaishnavas*, paralelamente à prática da rendição de si mesmo, das indagações submissas e da atitude de serviço. Ouvindo *hari-katha* com afeição (*priti*), veremos chegar ao fim a tendência de nos enredarmos na existência material.

**20. Devemos aceitar discípulos?**

☞ Quem não se tornou *shuddha-bhakta* ou *mukta* (alma liberada) não deve aceitar discípulos. [Na definição de Shрила Bhaktisiddhanta Saraswati Prabhupada, *shuddha-bhakta* é aquele que está livre do desejo de riqueza, mulheres e fama.] Em primeiro lugar, devemos nos tornar discípulos, refugiando-nos em um *guru* fidedigno e ouvindo *hari-katha* de seus lábios de lótus. Em seguida, devemos agir em nossa vida conforme tudo quanto tivermos ouvido de Shri Guru. Depois disso, praticando *kirtana* com humildade – isto é, repetindo para os demais o que tivermos escutado –, aos poucos nós próprios também poderemos nos tornar *gurus*.

Engana-se quem pensa: “Minha intenção é permanecer *laghu* (insignificante) para sempre”. É preciso tornar-se *guru*. Uma definição literal de *guru* é “pesado”, ou “cheio de significação”. Em outras palavras, para se prestar serviço significativo a Krishna, é preciso aceitar pesadas responsabilidades. Isto significa que é indispensável tornar-se um devoto de Krishna de verdade, ocupando todos os sentidos a serviço de Krishna a todo instante.

Isto não quer necessariamente dizer que se devem aceitar discípulos. De qualquer modo, pelo desejo de Bhagavan, alguns *shuddha-bhaktas* transmitem ensinamentos para o bem-estar das pessoas em geral. Ao fazerem isso, são isentos de quaisquer motivações egoístas. Seu objetivo é transformar os *laghus* (insignificantes) em *gurus* (significativos), os avessos a Bhagavan em favoráveis a Ele e todos em devotos de Krishna.

### 21. Acaso Krishna é a riqueza do guru?

☞ Shrila Gurudeva é o proprietário de Bhagavan. Bhagavan Shri Krishna é a riqueza de Shri Gurudeva, logo, somente Shrila Gurudeva pode nos dar Bhagavan. É exclusivamente pela misericórdia de Shri Guru que alguém pode obter a misericórdia de Krishna e ter o Seu *darshana*.

### 22. Que significa “*darshana de Bhagavan*”?

☞ Ter *darshana* de Bhagavan traduz-se em empregar os sentidos cem por cento a serviço da Divindade. Em outras palavras, é servir a Bhagavan com todos os sentidos ao longo das vinte e quatro horas do dia. Estar ocupado assim representa de fato estabelecer-se em *atma-dharma* (a função constitucional da alma) e corresponde a *bhagavad-darshana* de verdade. A *sphurti* (visão transcendental) interna e externa de Krishna, decorrente da misericórdia de Shri Guru, bem como da influência do próprio *bhajana*, é o verdadeiro *darshana* de Krishna.

### 23. É mesmo necessário ter *antar-darshana* (*darshana interno*)?

☞ Com certeza. Para se deixar de lado a visão externa – a visão voltada para se desfrutar deste mundo –, e as formas físicas nele presentes, é fundamental ter visão interna. Quem não tem esta perspectiva interna na certa utiliza a visão externa, e fatalmente conclui que tudo foi feito para o seu próprio desfrute. Na verdade, visão externa significa ver *maya*, ou ilusão.

Alguém extremamente ansioso por ver o conteúdo de uma carta não perderá tempo examinando o envelope. De

igual maneira, se pudermos perceber como o universo inteiro está envolvido com o serviço a Bhagavan, a visão externa que temos dele se dissipará.

“Bhagavan permeia todo o universo; o coração de todos é Sua morada. Ele mantém residência constante no templo do meu coração para conceder-Me a oportunidade de servi-IO.”

Quando esta compreensão se intensificar e fortalecer, veremos o mundo todo como Sua morada, e da mesma forma o nosso coração – *atmavat manyate jagat*. Perceberemos a presença de nosso Senhor adorável em toda parte. Nessa altura, não mais cogitaremos ter *bahir-darshana*, visão externa; *itara-darshana*, visão distinta do interesse de Krishna; *laghu-darsana*, visão insignificante; *vishva-darshana*, visão objetiva do universo fenomenal; e assim por diante. Somente então apreenderemos que o mundo inteiro é pleno de felicidade transcendental.

### 24. Posso proteger a mim mesmo?

☞ Nunca. Pensar: “Hei de proteger a mim mesmo” é pueril, mentalidade de não-devoto. Basta surgir este tipo de mau pensamento para estarmos correndo perigo.

“Shri Krishna é o meu único protetor. Que tenho a temer?” Devemos imbuir-nos, exclusivamente, desta concepção elevada, como o fez Bhakta Prahlada Maharaja. Se ficarmos indiferentes às narrações e instruções de Shri Bhagavan, em seguida nossa confiança nEle diminuirá. Em conseqüência disto, nossos diversos pensamentos negativos e nossos falsos egos levar-nos-ão a uma situação calamitosa.

### 25. Quem se salvará?

☞ Pensamentos característicos da mentalidade de desfrutador só se apossam de nós quando não nos ocupamos a serviço de Bhagavan. Shri Krishna, a personificação da compaixão, está sempre pronto a proteger-nos deste perigo, mas como isso ocorrerá se não dependermos inteiramente dEle? Como o *guru*, Krishna protege a *jiva*. Shri Guru é a personificação da misericórdia de Krishna. Shri Guru-deva, o representante de Shri Krishna, desce a este mundo para salvar a *jiva* da existência material e trazê-la de volta a Krishna. Afortunados são os buscadores da Verdade que aceitam de todo o coração a misericórdia de Shri Guru-deva, pois só eles podem salvar-se desta existência material e adentrar a morada da paz e felicidade transcendentais.

### 26. Como posso conquistar bem-estar espiritual?

☞ “Krishna é meu amo eterno e eu, Seu servo eterno.” Quando, para nossa sorte, nossa vida é conduzida por este conhecimento ou percepção, tudo que é inauspicioso reduz-se a cinzas e todos os auspícios ficam acessíveis.

### 27. Qual é o caminho rumo a nossos auspícios?

☞ O caminho rumo aos nossos auspícios está em nos rendermos por inteiro aos pés de lótus de Bhagavan, quer estejamos em meio à prosperidade ou à calamidade.

Se alguém abandona a atitude de rendição – “Krishna com certeza há de me proteger” – e, ao invés disso, finge proteger a si mesmo, então, num estalo de dedos, torna-se de fato a causa de sua própria ruína. Sob todos os aspectos, depender de Krishna é o mais benéfico. Se não o fizermos,

decerto sofreremos nascimento após nascimento. Shri Bhagavan, que é afetuoso com Seus devotos, assume total responsabilidade sobre aqueles que nEle se refugiam. Logo, o melhor é passarmos a depender inteiramente dEle o quanto antes.

### 28. Quem é bhakta?

☞ *Bhakta* é apenas aquele que abandona a própria felicidade em prol da felicidade de Shri Krishna, que deixa o prazer de seus sentidos para o prazer dEle e que, deste modo, mantém-se constantemente ocupado servindo-O. Só alguém assim conquistará todos os auspícios.

A tendência de dar prazer a Krishna é *bhakti*. A disposição caracterizada pelo pensamento: “Preciso manter-me em estado de felicidade”, pela qual simplesmente desejamos nosso próprio contentamento, é *abhakti*, ou a antítese de *bhakti*. Isso só nos trará aflição.

Os *abhaktas* (não-devotos), pretendendo imitar Shri Krsna, imaginam: “Vou levar uma vida sensual mundana desfrutando com mulheres.”

Ao invés de aceitarmos estas teses dos *abhaktas*, precisamos nos inspirar pelos ideais dos *bhaktas*. Somente então nossas vidas serão auspiciosas.

Se não nos ocuparmos com constância a serviço de Krishna, haveremos de nos tornar, ou *bhogis* (os que perseguem os objetos dos sentidos), ou *tyagis* (os que evitam os objetos dos sentidos), mas não nos tornaremos *bhaktas*.

### 29. Qual é o processo pelo qual se pode obter bhagavad-darshana, ou a audiência direta de Shri Bhagavan?

☞ Seguindo a orientação de Shri Guru, deixe-se saturar de um humor de serviço e espere ansiosamente pela misericórdia de Krishna. Este, e só este, é o método para se obter darshana de Bhagavan.

O verso *tat te nukampam...* (Shrimad-Bhagavatam 10.14.8) dá prova disto: *bhagavad-darshana*, a audiência pessoal de Shri Bhagavan, acontece por meio de Shri Guru, o intermediário transparente.

O caminho de *shuddha-bhakti*, ou *bhakti* pura, é com toda a certeza o caminho de *bhagavad-darshana*.

### 30. Como faço para conseguir servir a Krishna?

☞ Quem não é *mukta*, ou alguém no estado liberado, não adquire a qualificação para servir a Krishna. Somente aquele que submete tudo aos pés de lótus de Bhagavan é realmente liberado.

A relutância em oferecer tudo a Bhagavan é sem dúvida sintomática do estado de aversão a Shri Krishna experimentado pelas entidades vivas algemadas.

As almas liberadas prestam serviço a Krishna, oferecendo-Lhe todas as suas posses. Fazem todo esforço possível em nome do prazer e do bem-estar de Krishna. Todavia, ninguém consegue libertar-se ou submeter tudo a Krishna dessa maneira, sem ter recebido a misericórdia de Shri Gurudeva, pois Shri Krishna é propriedade de Shri Gurudeva. Não alcançaremos Krishna a menos que Shri Gurudeva O entregue a nós. Portanto, sem prestar serviço a Shri Gurudeva, jamais se adquire a qualificação para prestar serviço a Shri Krishna.

Para servir a Shri Krishna, em primeiro lugar, devemos nos tornar propriedade de Shri Guru. Isto, e somente isto, nos proporcionará este serviço (*krishna-seva*). Na falta de subordinação a Shri Guru (*guru-anugatya*) e de serviço a ele (*guru-seva*), *krishna-seva* é impossível.

### 31. Acaso somos servos de shri nama (o santo nome de Krishna)?

☞ Decerto que sim. Quer em nosso estado de auto-realização, quer em nosso estado condicionado, nossa única atividade é servir a Krishna. O nome de Krishna é verdadeiramente o próprio Krishna. Logo, serviço a *shri nama* é de fato serviço a Shri Krishna.

Tão logo nos esqueçamos de nosso serviço a Shri Krishna ou a *shri nama*, descuramo-nos de nossa natureza constitucional. No resultante estado de consciência distorcida, submetemo-nos ao sofrimento sendo pegos pelas garras de *maya* (a energia ilusória).

Pela misericórdia de Shri Guru, quando desperta *sambandha-jñana* (o conhecimento de nosso relacionamento com o Absoluto), percebemos que somos servos eternos de Krishna e que *ishavasyam idam sarvam*, ou seja, todo objeto em todo o universo é um instrumento a ser usado a serviço de Shri Krishna.

As pessoas desejosas de felicidade eterna, após se salvarem da existência material, devem praticar *krishna-nama-sankirtana* (canto congregacional do santo nome de Krishna) incessantemente. Esta é, em essência, a instrução de Mahaprabhu. Dessa forma, o devoto, além de se ver

como servo de *shri nama*, entende que cada entidade viva no universo destina-se a proporcionar alegria a Krishna e cada objeto, a ser usado no serviço a Ele.

O santo nome de Shri Krishna é *akhila-rasamrita-sindhu*, o oceano dos humores transcendentais; Ele é *sachchid-ananda-vigraha*, a forma condensada de eternidade, conhecimento e bem-aventurança; e é Shyamasundara, Yashodanandana. [O nome Shyamasundara é uma referência à beleza extraordinária de Shri Krishna e à Sua lindíssima tez azul escura. O nome Yashodanandana refere-se a Seus divertidos passatempos infantis como o filho de Yashoda-gopi, a rainha de Vraja.]

Apenas o serviço a *akhila-rasamrita-sindhu shri-krishna-nama* é serviço ao próprio Shri Krishna. Por isso, os devotos satisfazem a Shri Guru e a Krishna, prestando serviço ininterrupto a Krishna por meio de *shri-nama-sankirtana*.

### 32. Por que método se pode receber a plena misericórdia de Krishna?

☞ Quando Shri Varshabhanavi-devi (Shrimati Radhika, a filha do rei Vrishabhanu) aceita alguém como uma das Suas – como *rupanuga*, ou seja, um dos seguidores de Shri Rupa Goswami –, então, e somente então, a plena misericórdia de Krishna lhe é acessível. Só pode alcançar esta fortuna quem logra tornar-se *kinkara* de Shri Guru, que é pessoalmente o melhor dos seguidores de Shri Rupa Goswami. A palavra *kinkara* (*kim* significa *que* e *kara*, *fazer*) indica a pergunta: “Que devo fazer?” *Kinkara* é aquele que vive avidamente disposto a servir com o seguinte humor: “Que

devo fazer para servi-lo? Que serviço há para mim? Que posso fazer para você?”

Deste modo, é necessário que cada um de nós se torne *trinad api sunicha*, mais humildes que uma folha de grama. Para tal, teremos que abandonar nossas qualidades, posses e identidade atuais e identificarmo-nos como servos, ou *kinkaras*, de Shri Guru e *shri nama*.

### 33. Quem pode tornar-se guru de verdade?

☞ Quem se considera um *vaishnava* é na verdade “*avaishnava*” (não-*vaishnava*), e quem se acha *guru*, ou superior aos demais, é completamente inapto para ser *guru*. Somente quem se considere discípulo do discípulo de Shri Guru está capacitado a tornar-se *guru*. Apenas o *guru-nistha-bhakta*, devoto cuja *bhakti* a Shri Gurudeva é a mesma que a Bhagavan, pode realizar a função de *guru*.

### 34. Como fazemos para servir a Shri Bhagavan?

☞ No dia em que nos dermos conta de que Shri Gurudeva (a quem chamamos de *seva-vigraha*, a personificação do serviço) não é diferente de Shri Chaitanyadeva, obteremos o serviço a Shri Gaurasundara (outro nome de Shri Chaitanya Mahaprabhu). Nesse dia, alcançaremos a fortuna de prestar serviço confidencial a Shri Shri Radha-Govinda. Ao percebermos que o *mahanta-gurudeva*, ou seja, o mais destacado dos *vaishnavas* na função de *guru*, é um companheiro pessoal e direto de Shri Krishna Chaitanyadeva –, somente então os passatempos transcendentais de Shri Shri Radha-Govinda haverão de se manifestar em nossos corações puros e imaculados.



### 35. Como fazemos para entender o conteúdo da filosofia vaishnava?

☞ Mesmo sendo alguém um renomado erudito ou pensador, se não aceitar o abrigo de um *acharya*, cujo caráter é a própria personificação da filosofia *vaishnava*, não logrará abraçar a filosofia do *vaishnavismo* em seu coração. A Gita (4.34) afirma: “Adquira este conhecimento, prestando prostradas reverências a um *guru* que ensine conhecimento transcendental, fazendo-lhe perguntas relevantes e prestando-lhe serviço. Os videntes da verdade, hábeis em decifrar os significados do *shastra*, e os *jñanis* dotados de percepção da Realidade Absoluta haverão de iluminá-lo com tal conhecimento.”

Em outras palavras, somente alguém dotado dessas três qualidades – rendição incondicional, indagação honesta e temperamento servil – pode entender a filosofia *vaishnava*. Quando uma pessoa na posse destes três tipos de *dakshina*, ou oferendas genuínas de submissão, apresenta-se perante um *acharya*, este a instrui quanto às verdades filosóficas do *vaishnavismo*. Nenhuma espécie de *dakshina* mundana, ou material, jamais tentará os *acharyas* instrutores da filosofia *vaishnava*.

### 36. Acaso a dádiva de Shriman Mahaprabhu é o benefício máximo?

☞ Com certeza que sim. Não há nem jamais haverá benfeitor superior a Mahaprabhu e Seus devotos. Em nome da benevolência, existem classes de altruísmo que causam malefício. Por outro lado, a benevolência de Mahaprabhu e Seus devotos é eterna e suprema de fato, não durando

apenas de dois a dez dias. Não se trata de caridade temporária que, após algum tempo, provocará dor e sofrimento. Tampouco se trata de generosidade pela qual um grupo sai beneficiado e outro, prejudicado, a exemplo de um país que se beneficia à custa de outros países. Outros são afligidos em prol de minha felicidade temporária e, quando outros estão felizes, não sinto o menor prazer. Em nome de minha conveniência, posso passear numa charrete puxada a cavalos, mas a inconveniência dos cavalos é inevitável.

Mahaprabhu e Seus devotos jamais enganaram a humanidade em geral, propagando generosidade mundana. Sua bondade proporciona o bem-estar supremo a todos os seres vivos – em todos os tempos e sob todas as circunstâncias. Esta benevolência não favorece um país em particular em detrimento de outro. Trata-se de um benefício para todo o universo. Portanto, Mahaprabhu e Seus companheiros jamais propagaram vantagens mesquinhas, comuns e temporárias. A benevolência de Mahaprabhu jamais resultou em injustiça para alguém. Por isso, é conhecida como *amanda-udaya-daya* – compaixão que nunca prejudica ou causa injustiça a alguém, senão que outorga o auspício máximo. Por este motivo, Mahaprabhu é tido como imensamente munificente (*maha-vadanya*) e Seus devotos, magnânimos no grau superlativo (*maha-maha-vadanya*). Isto não é ficção, tampouco mera poesia ou literatura – é a verdade mais elevada.

A compaixão de Mahaprabhu é completa, ao passo que todas as demais são limitadas e enganosas. Todos os outros *avatars*, tais como Matsyadeva (a encarnação como peixe), Kurmadeva (a encarnação como tartaruga), Varahadeva (a

encarnação como javali), o Senhor Ramachandra e o próprio Senhor Shri Krishnacandra, outorgaram Sua compaixão apenas àqueles que se renderam a Eles, e aniquilaram quantos Os antagonizaram. Mahaprabhu, contudo, concedeu Sua compaixão inclusive aos que O antagonizaram, tais como o Chand Kazi e os budistas do sul da Índia. Ele jamais hesitou em distribuir Sua *amanda-udaya-daya*.

### 37. Como saberei que conquistei sambandha-jñana?

☞ Obtemos *sambandha-jñana* pela misericórdia de Shri Gurudeva, que nos outorga conhecimento transcendental. No dia em que percebermos nosso relacionamento eterno com Krishna (*sambandha-jñana*) pela misericórdia de Shri Gurudeva, entenderemos: “Krishna é meu único amo eterno e eu, Seu servo eterno. De fato, o serviço a Krishna é minha ocupação eterna.”

Krishna é o imperador soberano de todo o universo, bem como de todos os planetas transcendentais (Vaikuntha), que ficam muito além deste universo. Logo, ninguém pode abster-se de adorá-LO. Não obstante, não há vantagem em adorá-LO indiretamente. Aqueles que adoram o deus do Sol, ou Ganesha, ou a Shakti-devi de Krishna, estão de fato adorando a potência-sombra de Krishna, pois ninguém existe independentemente de Krishna. Quem cultua a potência-sombra é incapaz de obter conhecimento e percepção de sua própria forma eterna e constitucional (*svarupa-jñana*) ou de seu relacionamento eterno com Krishna (*sambandha-jñana*).



EM ENTREVISTA CONCEDIDA à devota Satyarupa dasi na Austrália em janeiro de 2000, nosso amado Shri Guru-deva, Shri Shrimad Bhaktivedanta Narayana Goswami Maharaja, revela aspectos importantes da *gaudiya sampradaya*, a escola filosófica de Shri Chaitanya Mahaprabhu, o grande proponente do processo de *bhakti-yoga*, o *yoga* do amor divino.

### Que é a Gaudiya Sampradaya?

**SATYARUPA DASI** ☞ *O senhor pode me falar sobre a gaudiya sampradaya (escola filosófica)?*

**SHRILA GURUDEVA** ☞ Sim, claro. Os seguidores de Shri Chaitanya Mahaprabhu (o Avatara do Amor Divino), em especial os oriundos de uma região chamada Gauda, chamam-se *gaudiyas*. Existem cinco Gaudas, cada uma delas banhada por dois rios. A primeira, Punjab, fica entre os rios Sindhu e Yamuna; a outra, entre o Ganges e o Yamuna; a terceira, entre o Ganges e o Gundaka; a quarta, entre dois outros rios; e a quinta é a Bengala, destacando-se esta entre as cinco.

**SATYARUPA DASI** ☞ *Por quê?*

**SHRILA GURUDEVA** ☞ Porque a Bengala é onde apareceu Shri Chaitanya Mahaprabhu, que praticou amor e afeição a Krishna no humor de *parakiya*. Sabe o que sig-

nifica *parakiya*? Amor transcendental de amante. Apesar de haver muitas *sampradayas* (escolas filosóficas) na Índia, nestas não se encontra a noção deste humor. Foi Shri Chaitanya Mahaprabhu que atestou sua existência no Shrimad-Bhagavatam, considerado a essência do conhecimento védico, revelando este humor a Seus seguidores.

**SATYARUPA DASÍ** ∞ *Que versos do Shrimad-Bhagavatam não prova disto?*

**SHRILA GURUDEVA** ∞ *pati sutanvaya-bhratr bandhavan ativalanghya te 'nty achyutagatah / gati-vidas tavodgita-mohitah kitava yoshitah kas tyajen nishi* (10.31.16): “Quando Krishna tocou Sua flauta na noite de lua cheia, todas as *gopis* (vaqueirinhas de Vraja, a terra transcendental de Krishna) deixaram seus maridos, filhos, amigos, pais, mães – tudo – para irem ao Seu encontro.” Como seus maridos estavam em casa, o humor das *gopis* neste contexto chama-se *parakiya*. Apesar de as *gopis* terem esposos, Krishna era o amado delas. Nunca tiveram relação alguma com seus maridos. Por arranjo de Yogamaya (a potência interna de Krishna), esposas artificiais conviviam no casamento. Assim, nunca foram tocadas. Aqueles que aceitam este fato e seguem os ensinamentos de Chaitanya Mahaprabhu chamam-se *gaudiyas*.

Muitos versos do Shrimad-Bhagavatam comprovam este fato: *na paraye 'ham niravadya-samyujam sva-sadhukrityam vibudhayushapi vah / ya mabhajam durjara-gehasrinkhalah samvriscya tad vah pratiyitu sadhuna* (10.32.22) Neste verso, Krishna diz às *gopis*: “Não posso lhes retribuir. Não tenho como corresponder a seu amor e afeição por

Mim e nossos encontros, de tão puros e transcendentais que eles são. Por Mim, vocês deixaram maridos e demais parentes, mas Eu não consigo abandonar ninguém. Não tenho como Me afastar de Meu pai e Minha mãe. Também os Meus muitos *bhaktas* (devotos), não posso deixá-los. Portanto, não posso lhes retribuir.”

O fato de as *gopis* largarem seus esposos, descrito neste verso, é outra evidência de *parakiya-bhava*. Esta compreensão, Shri Chaitanya Mahaprabhu apreendeu e pregou neste mundo. Gaudiyas são os seguidores desta idéia de Mahaprabhu, guiados por Shrila Rupa Goswami e Shrila Raghunatha dasa Goswami. Aqueles que não a seguem não são *gaudiyas*, mesmo que morem na região chamada Gauda. Gaudiyas são devotos que, sustentando o conceito de que as *gopis* são *parakiya*, buscam desenvolver tal humor, fazendo *bhajana* (serviço devocional) com este propósito. Shrila Rupa Goswami é Shri Rupa Manjari. Externamente, faz *bhajana* no corpo de Shrila Rupa Goswami e, internamente, como Shri Rupa Manjari. Externamente, canta e lembra como Shrila Rupa Goswami e, internamente, serve ao Casal Divino Shri Shri Radha e Krishna com seu *siddha-deha* (corpo espiritual) de Shri Rupa Manjari.

Esta é a concepção *gaudiya* – quem a segue é *gaudiya*. Este é ponto de vista surge com Shri Madhavendra Puri (Século XV), passa para Shri Ishvara Puri, Shri Chaitanya Mahaprabhu, Shri Nityananda, Shri Swarupa Damodara (Século XVI), e chega até meu Gurudeva, Shrila Bhaktiprajñana Keshava Goswami Maharaja (Séculos XIX-XX).

Shrila Bhaktisiddhanta Saraswati Thakura, o divino mestre de meu Gurudeva, teve inúmeros discípulos bas-

tante qualificados. Dentre eles, destacaram-se meu Gurudeva, o seu Gurudeva (Shrila Bhaktivedanta Swami Prabhupada), Pujyapada Shrila Shridhara Maharaja e tantos outros. Cada um deles estabeleceu suas próprias *mathas* (templos) em todos os cantos.

**SATYARUPA DASÍ** ∞ *Esta foi uma providência de Krishna para que a missão gaudiya se expandisse?*

**SHRILA GURUDEVA** ∞ Sim, caso contrário, não teríamos pregado no mundo inteiro.

Somos todos uma só família, e nosso patriarca, Shri Chaitanya Mahaprabhu, ensinou-nos a adorar Radha e Krishna. Apesar de nossos centros de pregação estarem em diversos lugares, somos da mesma família. Também acho que você é da nossa família.

**SATYARUPA DASÍ** ∞ *Obrigada. Pode me contar algo sobre a sua iniciação?*

**SHRILA GURUDEVA** ∞ Minha iniciação é igual à de Bhaktisiddhanta Saraswati Thakura, à de meu Gurudeva e à de Shrila Bhaktivedanta Swami Maharaja – é a mesma coisa.

**SATYARUPA DASÍ** ∞ *Que significa a iniciação para o senhor? Qual é seu significado intrínseco?*

**SHRILA GURUDEVA** ∞ Iniciação exprime a concessão, não só de um relacionamento profundo e especial com Krishna, mas também da percepção de “quem eu sou”. Quanto à palavra *diksha* em sânscrito, de *di*, surge *divya-jñana* (a percepção dessa relação transcendental com Krishna: “Sou servo eterno de Krishna”). Porém, é preciso

conhecer a tradução mais profunda da expressão “servo eterno”. Segundo a linha de Shri Chaitanya Mahaprabhu e Shrila Rupa Goswami, existem cinco classes de relacionamento com Krishna. Conceder a alguém qualquer uma delas, isto é iniciação. Não é algo que se conceda e se experimente num instante ou num dia. Mesmo sendo admitido na “escola de *diksha*”, o devoto pode demorar muito até se dar conta de todas essas coisas.

**SATYARUPA DASÍ** ∞ *Há algum tempo, o senhor mencionou que Ramanujacharya (mestre mor de uma das quatro escolas filosóficas autênticas da Índia) tomou sannyasa (a ordem da renúncia) por conta própria. Como foi isso?*

**SHRILA GURUDEVA** ∞ Sim, ele próprio tomou a iniciativa. Ramanujacharya queria tomar *sannyasa* para pregar o nosso culto de *bhakti*. Contudo, Shri Yamunajacharya, aquele que Ramanuja escolhera como *guru*, partiu deste mundo pouco antes da chegada do futuro discípulo. Enquanto os discípulos de Shri Yamunacharya levavam o corpo de seu *guru* até o local da cerimônia de *samadhi* (1. ritual em honra da passagem de um mestre auto-realizado; 2. estado perfeito de consciência espiritual), Ramanujacharya ali chegou e lhes perguntou: “Aonde vão? Para quem é a cerimônia?” “Ao *samadhi* de Shri Yamunacharya, pois acaba de deixar este mundo”, responderam. Então, Ramanuja lhes rogou: “Parem, por favor. Quero ver Gurudeva.”

Após ver o corpo do *guru*, Ramanuja lhes perguntou: “Por que três dedos de sua mão direita estão fechados?” Em geral, quando alguém nasce, seus dedos estão fechados e, ao falecer, seus dedos ficam abertos. Vendo os dedos de

Gurudeva fechados, Ramanuja ficou surpreso. “Por que esses dedos estão assim, de um jeito que não é natural?” Surpreendidos, todos lhe disseram: “Nenhum de nós havia notado isso antes.” Então, Ramanujacharya disse: “Tomarei *sannyasa* agora mesmo.” Um dos três dedos abriu-se. Depois, disse: “Escreverei um comentário ao Vedanta-sutra (tratado filosófico maior da tradição védica).” E o segundo dedo se abriu. Enfim, disse: “Ó Gurudeva, preparei sua missão em toda parte. Preparei em toda a Índia, distribuirei meus livros e derrotarei a filosofia *mayavada* (filosofia que nega a existência pessoal de Deus e defende a teoria de que tudo é ilusão, ou falso).” Quando o último dedo se abriu, Ramanujacharya proclamou: “Meu Gurudeva não partiu! Ele ainda está aqui. Está em *samadhi*!” Os outros discípulos lhe disseram: “Você deve realizar a cerimônia de *samadhi* para ele!” Ramanuja tomou *sannyasa* ali, naquele momento, e em seguida os outros discípulos o levaram para que realizasse a cerimônia de *samadhi* de seu Gurudeva.

Depois disso, Ramanujacharya foi ao templo de Shri Rangam, onde serviu a seus irmãos mais velhos por doze anos. Serviu alguns por um mês, outros por dois meses, três meses, quatro meses etc. Deste modo, recebeu bênçãos e todo conhecimento. Foi só depois disso que se tornou *acharya* (mestre espiritual a quem é conferida a posição de líder de uma missão). Ramanujacharya era muito qualificado, mas quis ensinar ao mundo que o devoto de verdade não é orgulhoso.



## Obra de Shri Shrimad Bhaktivedanta Narayana Goswami Maharaja

Arcana-dipika	Sri Damodarastakam
Beyond Nirvana	Sri Gaudiya Giti-guccha*
Sri Bhakti-rasamrta-sindhu-bindu	Sri Gita-govinda
Sri Bhajana-rahasya	Sri Guruvani-pradipa – Diálogos Iluminados, Vol. 1*
Bhakti-rasayana	Sri Harinama Maha-mantra*
Bhakti-tattva-viveka*	Sri Navadvipa-dhama-mahatmya
Sri Brahma-sambhita	Sri Navadvipa-dhama Parikrama
Sri Brhad Bhagavatamrta – Second Canto, Part One	Sri Prema-samputa
Controlado pelo amor*	Sri Radha-Krsna-ganodesa-dipika
Damodara-lila-madhuri	Sri Sankalpa-kalpadrumah
A Essência do Bhagavad-gita*	Sri Siksastaka*
Five Essential Essays	Sri Upadesamrta*
Indo Além de Vaikuntha*	Sri Vraja-mandala Parikrama
Felicidade no Paraíso dos Tolos*	Srila Bhakti Prajñana Kesava Gosvami – His Life and Teachings
Jaiva-dharma*	Sri Raya Ramananda Samvada
Letters from America	Srimad Bhagavad-gita
Sri Manah-siksa*	Krishna – O Ladrão de Manteiga*
My Siksa-guru and Priya-bandhu	The Essence of All Advice
O Príncipe Destemido*	The Journey of the Soul
Pinnacle of Devotion	O Néctar de Govinda-lila*
Sri Prabandhavali	The Origin of Ratha-yatra
Secret Truths of the Bhagavatam	O Caminho do Amor*
Segredos do Eu Encoberto*	Venu-gita
Siva-tattva	Rays of the Harmonist (periodical)
Sri Camatkara-candrika	Walking with a Saint (2008)

\*livros em português

## ***International Pure Bhakti Yoga Society – IPBYS***

Sociedade mundial de *bhakti-yoga* sob a orientação e inspiração de Shri Shrimad Bhaktivedanta Narayana Goswami Maharaja

### **CONTATOS NO BRASIL**

#### *Templos*

##### **IGVI / SRI GAURAVANI**

##### **GAUDIYA MATHA**

Rua Edson Passos, 742/ casa  
Alto da Boa Vista, Rio de Janeiro, RJ  
(21) 2238-3839 / (21) 9681-1831  
contato@gauravani.com.br  
www.gauravani.com.br

##### **SRI GANGAMATA GAUDIYA MATHA**

Rua Fradique Coutinho, 687  
Pinheiros – São Paulo, SP  
(11) 3892-0340  
gangamatas@hotmail.com  
www.gangamatas.com

##### **KESHAVAJI GAUDIYA MATHA, SOCIEDADE INTERNACIONAL DE BHAKTI-YOGA**

Rua Maranhão, 938 – apto. 1002  
Funcionários, Belo Horizonte, MG  
(31) 3225-9035 ( falar com Baladeva  
Das Brahmachari) www.keshavaji-  
gaudiyamathbh.blogspot.com

#### *Restaurante*

##### **JAGANNATHA RESTAURANTE**

##### **LACTOVEGETARIANO**

Rua 24, Quadra 22, Lote 03  
Conjunto Itatiaia – Goiânia, GO  
(62) 8239-0581

#### *Centros Culturais / Contatos*

##### **BRASIL GAUDIYA MATHA**

Fortaleza, CE  
gaudiyavaisnava@gmail.com  
brasilgaudiyamath.blogspot.com

##### **SRI SRI RADHA-GOVINDA GAUDIYA MATHA**

Trav. Dr. Jamil José Elias, 24  
Centro – Taubaté, SP  
(12) 3025-4118  
gokulananda\_prya@hotmail.com

##### **GOURA PREMA SANGA**

Penedo, RJ  
(24) 9818-9062 (falar com Anuvilasa  
Manjari Devi Dasi ou Partha Sharathi  
Dasa) gouraprema.penedosanga@  
gmail.com

#### *Asrama Rural*

##### **SRI GAIA VRINDAVANA DHAM**

##### **ASRAMA RURAL VAISNAVA**

Beco do Pesqueiro, 3501  
Bairro Passo da Areia – Viamão, RS  
(51) 9982-2475 (51) 8127-7481  
gaiavrndavana@hotmail.com  
srigaiavrndavanadham.blogspot.com